História

Brasil República - 1 República ou República Velha 1989 a 1930 - Política - [Médio]

01 - (EFEI SP)

Em seu livro "Os Sertões", Euclides da Cunha se referia à seca no nordeste brasileiro da seguinte forma:

"A princípio este reza, olhos postos na altura. O seu primeiro amparo é a fé religiosa. Sobraçando os Santos milagrosos, cruzes alçadas, andores erguidos, bandeiras do divino ruflando, lá se vão, descampados em fora, famílias inteiras – Não já os fortes e sadios senão os próprios velhos combalidos e enfermos claudicantes, carregando aos ombros e à cabeça as pedras dos caminhos, mudando os santos de uns para outros lugares. Escoam largos dias, monótonos, pelos ermos, por onde passam as lentas procissões propiciatórias, as velas dos penitentes(...) mas os céus permanecem sinistramente claros; o sol fulmina a terra; progride o espasmo assobrador da seca."

(Euclides da Cunha, Os Sertões, in José Antonio Sola – Canudos, Contexto)

Em função do exposto acima, assinale a opção correta:

a) O quadro mostrado por Euclides é cíclico, vem se repetindo numa constante há séculos, e agride especialmente os grandes proprietários sertanejos.

b) A seca nordestina tem sido responsável pelas grandes ondas migratórias dentro do Brasil. A migração acaba por favorecer outras regiões e dar melhores condições de vida aos migrantes.

c) O olhar de Euclides da Cunha capta o quadro da desesperança dos deserdados, dos que passam a viver na mais completa miséria, onde o subdesenvolvimento e o abandono "criaram determinadas formas de expressão, sendo a principal a religião".

d) O filme "Central do Brasil" mostra a continuação da obra de Euclides, pois retrata um nordeste contemporâneo onde os antigos deserdados, acudidos pelo governo, vivem um novo tempo, com uma nova religiosidade, de gratidão a Deus pelo progresso.

e) O sertão sempre busca soluções imediatistas para os problemas que poderiam ser resolvidos com um pouco mais de vontade de seu próprio povo, que costuma voltar-se para a religião.

02 - (UEL PR)

"Duas falsificações mais importantes dominavam as eleições da República Velha: o bico de pena e a degola ou apuração. A primeira era praticada pelas mesas eleitorais, com funções de junta apuradora: inventavam-se nomes, eram ressuscitados os mortos, e os ausentes compareciam; na feitura das atas, a pena todo-poderosa dos mesários realizava milagres portentosos."

(LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1997. p. 229-30.)

O texto mostra que fraudes marcaram as disputas eleitorais brasileiras. Em relação a este e outros mecanismos de eternização no poder de certos grupos locais, é correto afirmar:

a) Com a política dos governadores, os grupos oposicionistas ampliaram as possibilidades de ganhar as eleições.

b) O bico de pena e a degola foram mecanismos que deram ao povo o poder de confirmar ou rejeitar candidatos ao Congresso.

c) O recurso à violência na República Velha visou impedir as fraudes nas eleições estaduais.

d) Com a degola e o bico de pena, a Comissão Verificadora dos Poderes encarregava-se de diplomar e declarar eleitos somente políticos partidários do governo federal.

e) O bico de pena e a apuração foram medidas tomadas pelos coronéis, que, colocando seus cabos eleitorais em locais próximos às urnas, direcionavam o voto dos eleitores.

03 - (PUC/Beteim MG)

Vários fatores contribuíram para a construção da estrutura política oligárquica na Primeira República no Brasil (1889-1930), dentre eles o clientelismo, que consistiu:

a) num regime político caracterizado pela forte pressão política por parte dos operários e camponeses, através dos sindicatos urbanos e rurais.

b) numa prática política na qual o grupo dominante controla outros grupos, concedendo-lhes benefícios em troca da subordinação aos seus interesses.

c) numa forma de governar na qual os cidadãos, denominados clientes, participavam ativamente das decisões políticas.

d) num sistema econômico e político no qual as classes dominadas passavam a ser clientes preferenciais da burguesia.

04 - (UERJ)

A República despontava. (...) Mas, e quanto ao povo? Aquele monte de gente que não era mais escravo; gente branca, que vivia de vender bugigangas nas cidades: os imigrantes famintos recém-chegados. Esta gente toda percebeu o que estava acontecendo?

(Leonardo Trevisan. A República Velha. p.18)

A afirmativa que melhor responderia aos questionamentos que o autor faz no texto acima é:

a) Com a proclamação da República, os ex-escravos foram integrados à sociedade do trabalho livre, devido ao crescimento do número de indústrias.

b) O sistema representativo e o fortalecimento significaram a ampliação imediata do número de eleitores, portanto, maior participação política popular.

c) A República possibilitou melhores condições de trabalho ao nacional e ao imigrante, através de uma legislação trabalhista, presente na Constituição de 1891.

d) A República garantiu, de fato, a ampliação dos direitos à cidadania, na medida em que estabeleceu, através da Constituição de 1891, o voto secreto e universal.

e) Com a proclamação da República, poucas foram as mudanças significativas na ordem econômico-social que pudessem vir a estabelecer novas bases para a participação e a cidadania.

05 - (UFF RJ)

Conselhos de um político veterano da República Velha a um político novato:

" Se o senhor quiser fazer sozinho a sua campanha, a sua eleição não será reconhecida. Mais ainda: o seu nome não será inlcuíndo nas listas de candidatos. Aliás, que importa, já que o senhor não seria mesmo eleito!"

(Chales Morazé. Les trois âges du Brésil. Paris, Armand Colin, 1954. p.102.

Esta passagem se refere:

a) às intervenções realizadas pelo poder federal nos Estados após certas eleições, sob a República Velha.

b) à costumeira prática de fraudes e manipulações eleitorais vinculadas, sob a República Velha, ao predomínio do Partido Republicano.

c) ao que se conhece como a "política do café-com-leite" e seu sistema eleitoral fraudulento, na República Velha.

d) às formas eleitorais que, sob a República Velha, permitiam às oligarquias nordestinas oporem-se à hegemonia de São Paulo e Minas Gerais.

e) ao sistema eleitoral que, na República Velha, permitia manter, através de fraudes e manipulações, o poder político das oligarquias estaduais, com o beneplácito do governo federal.

06 - (CESJF MG)

Imediatamente após a proclamação da República começaram as disputas entre os diversos segmentos envolvidos no movimento, sobretudo os cafeicultores e os militares. Sobre a evolução do processo histórico brasileiro na Primeira República é ***CORRETO*** afirmar:

a) Os militares, principalmente os do exército eram favoráveis à implantação de um modelo federativo de república no Brasil.

b) Durante a primeira fase do governo republicano foram os civis que estiveram no comando da república e, por isso, esse período de 1889 a 1894 ficou conhecido como República Oligárquica.

c) O coronelismo e a política dos governadores que marcaram o cenário político do Brasil no Segundo Reinado (1840-1889) foram abolidos no Brasil da Primeira República (1889-1930).

d) O café continuou no Brasil da Primeira República a ser o principal produto agrícola de exportação. Todavia, podemos afirmar que as atividades industriais expandiram-se no Brasil da Primeira República.

e) No Brasil da Primeira República não houve nenhuma revolta social no campo, na medida em que os governos republicanos realizaram uma ampla reforma agrária no país.

07 - (UEPB)

O período de 1889 a 1930 é conhecido no Brasil como o período da chamada República Velha ou República Oligárquica. Esta fase apresenta características econômicas, políticas e sociais específicas, não se caracterizando, todavia, como:

a) Apoio do governo a uma política de industrialização voltada para o mercado interno e para exportação.

b) Política marcada por acordos entre as oligarquias regionais, respaldados pela política dos governadores e pela comissão de verificação.

c) Forte presença do movimento anarquista no seio do movimento operário nascente e posterior substituição desta corrente pela corrente comunista após 1922.

d) Grande efervescência política nos meios militares com o surgimento do movimento tenentista, com destaque para a coluna Prestes.

e) Período iniciado com uma aliança entre os cafeicultores e militares, tendo dois marechais como primeiros presidentes: Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto.

08 - (UEPB)

Durante o governo Campos Sales criou-se uma política que se pautava na aliança entre as oligarquias regionais e o poder central. Esta política além de fortalecer o poder dos oligarcas do interior, facilitava a administração central na medida em que dificultava a eleição de membros da oposição.

Como ficou conhecida esta política ?

a) Política do Encilhamento

b) Convênio de Taubaté

c) Política dos Governadores

d) Aliança Liberal

e) Funding Loan

09 - (UNIFOR CE)

Observe a charge abaixo.

(Claudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo. **História do Brasil**. São Paulo: Scipione, 1999. p. 304)

A charge faz referência a um fenômeno da política brasileira nas primeiras décadas do século XX. É uma caricatura do que era denominado:

a) "voto de cabresto".

b) "regime ditatorial".

c) "degola eleitoral".

d) "curral eleitoral".

e) "voto censitário".

10 - (FGV)

Rui Barbosa, como candidato à presidência da República nas eleições que se realizaram em 1910, declarava:

“Mas por isso mesmo que quero o exército grande, forte, exemplar, não o queria pesando sobre o governo do país. A nação governa. O exército, como os demais órgãos do país, obedece”.

(Apud Edgard Carone. A Primeira República.1889-1930.

São Paulo. Difel. 1969. p. 51)

Nesta declaração, Rui Barbosa expressava uma:

a) crítica ao governo militar do então presidente Marechal Deodoro da Fonseca.

b) crítica à candidatura de seu oponente, o militar Hermes da Fonseca.

c) defesa da maior atuação do Exército na política nacional.

d) resposta à tentativa de golpe militar liderada pelo Marechal Floriano Peixoto.

e) recusa ao apoio da oligarquia paulista para sua candidatura.

11 - (PAES MG)

O objetivo da Comissão Verificadora, criada por Campos Sales, na Primeira República (1889-1930), era

a) efetivar e garantir a "Política de Salvações", nos estados periféricos do Sul e do Centro-Oeste.

b) fortalecer os poderes Legislativo e Judiciário, mediante a confirmação dos seus integrantes em seus cargos pelo poder Executivo.

c) enfraquecer a oposição ao poder executivo estadual e federal, impedindo a chegada da oposição ao poder.

d) facilitar a ascensão dos grupos médios e classes populares, graças à confirmação dos seus candidatos ao legislativo estadual e federal.

12 - (UEPB)

Considere a afirmação abaixo e assinale a alternativa correta:

"Nos municípios, sede do poder local, a autoridade do
"coronel" se afirma na liderança efetiva por ele exercida
como chefe político, na sua capacidade de "arrebanhar" e
manter o eleitorado de "cabresto". A atuação do "coronel"
é permanente e abrange diversos serviços de assistência,
executados como favores que acarretam a penhora do voto.
A maior ou menor capacidade de fazer favores (dar emprego,
ceder terras, proteção policial, -assistência médica,
remédios, etc.) e aplicar atos de violência sempre que julgar

necessário e ficar impune, determina o grau de prestígio do

"coronel".

(Eliete de Queiroz Gurjão, 1999, p. 78).

A afirmação faz referência, especificamente:

a) à integração da elite rural ao poder monárquico na condição de comandantes da recém-criada Guarda Nacional.

b) à afirmação da dominação dos grupos que comandavam a política local, pela implantação do federalismo republicano.

c) às lutas constantes entre famílias, marcadas pela corrupção e violência.

d) ao falseamento de votos no processo eleitoral, uma vez que a legislação permitia aos coronéis exercer o controle sobre as eleições.

e) ao esquema de dominação que beneficiava os grupos familiares que disputavam entre si o controle da política em cada município.

13 - (UERJ)

VOCÊS VIVEM DIZENDO QUE SÃO CONTRA A INTERVENÇÃO DO ESTADO NA ECONOMIA!?!
SIM!...
"... MAS QUANDO ESTAMOS NO PREJUÍZO, SOMOS A FAVOR!
CAFÉ
CAFÉ
CAFÉ

Pode-se relacionar a charge acima à seguinte ação econômica empreendida na República Velha:

a) compra de excedentes dos cafeicultores pelo governo federal

b) concessão de moratória a fazendeiros para cancelamento das dívidas

c) limitação do crédito à expansão cafeeira decorrente do encilhamento

d) desvalorização do café pela troca de favores entre os governos estaduais e o federal

14 - (EFOA MG)

O regime republicano implantado em 1889 teve como uma de suas características iniciais mais marcantes a instabilidade política. Intensa turbulência econômica, social e política marcaria os mandatos dos presidentes Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto e Prudente de Morais. Sobre este período é INCORRETO afirmar:

a) A rebelião de Canudos, nos sertões da Bahia, que resistiria a três operações militares de larga escala, foi resultado de uma conspiração monarquista apoiada e financiada pelo ex-Imperador, mas fracassou em seu objetivo de derrubar a República.

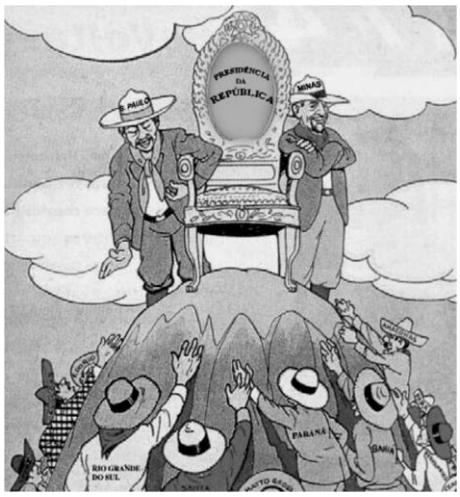
b) Uma profunda crise econômica se instalou no início da República, após o episódio de quebras e falências, denominado de "encilhamento", em função de uma expansão descontrolada do crédito e das emissões monetárias.

c) O golpe de Estado que colocou fim à monarquia foi articulado por uma coalizão de forças extremamente heterogêneas do ponto de vista social e ideológico de militares e civis, o que tornava difícil a consolidação do novo regime.

d) A Revolta da Armada e a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul sinalizavam a ausência de consenso entre elites militares e civis quanto aos contornos do projeto republicano, mas foram duramente reprimidas durante o governo de Floriano Peixoto.

e) A tentativa de assassinato do presidente Prudente de Morais por simpatizantes do jacobinismo florianista indicava a gravidade da radicalização e instabilidade políticas que afetaram a capital federal em fins do século XIX.

15 - (FGV)



(Storni, Careta, ano 18, n. 897, 29 de agosto de 1905)

A charge acima apresenta uma das práticas políticas que caracterizaram o governo republicano no Brasil, entre 1889 e 1930. Assinale a opção que a identifica corretamente.

a) política dos governadores

b) política de valorização do café

c) coronelismo

d) política do café-com-leite

e) voto de cabresto

16 - (UNIMONTES MG)

Comparando-se as estruturas político-administrativa e de poder, vigentes durante o Império e a República Velha, analise as afirmativas abaixo.

I. O principal grupo social de sustentação do poder no Império era representado por pequenos e médios proprietários rurais, enquanto, na República Velha, o governo se apoiou na classe média urbana.

II. As eleições no Império eram indiretas e censitárias, enquanto, na República Velha, eram diretas, com voto a descoberto para maiores de 21 anos.

III. No Império, a religião católica era a religião do Estado e, em função disso, o clero secular atuava de modo semelhante aos funcionários do governo, enquanto, na República, o Estado se tornou laico.

IV. No Império, predominou a descentralização política das províncias, enquanto, na República Velha, o sistema federativo impôs uma ampla centralização.

Estão CORRETAS as afirmativas

a) II e III, apenas.

b) III e IV, apenas.

c) I e II, apenas.

d) II, III e IV, apenas.

17 - (FFFCMPA RS)

"A rarefação do poder público em nosso país contribuiu muito para preservar a ascendência dos 'coronéis', já que, por esse motivo, estão em condições de exercer, extra–oficialmente, grande número de funções do Estado em relação aos seus dependentes".

(Victor Nunes Leal. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa–Ômega, 1975, p.42).

Sobre o voto e a participação política na Primeira República, assinale a alternativa correta.

a) Com a proclamação da República em 1889, o voto deixou de ser visto como uma moeda de troca pela população, a qual passou a participar mais ativamente da vida política do país exercendo a cidadania.

b) A Constituição de 1891 garantia o amplo direito de voto a todos os brasileiros maiores de 21 anos, inclusive aos analfabetos.

c) Com a federalização do Brasil, os latifundiários perderam seu espaço político para a classe média urbana, a qual era composta majoritariamente por profissionais liberais.

d) O coronelismo pode ser definido como um conjunto de práticas políticas caracterizadas pela base familiar e rural, pelo voto de cabresto e pelo fisiologismo.

e) A continuidade do sistema oligárquico na primeira república engendrou um processo político marcado pela democratização, na medida em que diferentes grupos e partidos políticos se revezavam no poder.

18 - (Mackenzie SP)

(...) A pergunta "Quem é você?" recebia invariavelmente a resposta: "Sou gente do coronel Fulano". Essa maneira de redargüir dava imediatamente a quem ouvia as coordenadas necessárias para conhecer o lugar socioeconômico do interlocutor, além de sua posição política.

Maria I. P. de Queiroz – História Geral da

Civilização Brasileira

O fenômeno sociopolítico, a que se alude no fragmento acima e que alcançou seu maior vigor nas primeiras décadas do Brasil republicano, pode ser entendido como

a) a expressão do poder político dos empresários industriais, que, embora formassem uma classe numericamente pequena, experimentavam desde o Império um significativo crescimento de sua importância econômica.

b) o resultado da militarização das instituições políticas brasileiras em virtude de a liderança do movimento republicano ter sido exercida por militares, como Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto.

c) uma reação dos líderes políticos nos Estados à instituição do voto secreto pela Constituição de 1891, inovação que reduziu drasticamente o poder dos grandes proprietários rurais.

d) uma forma de clientelismo em que chefes políticos locais (geralmente proprietários rurais), dominando grupos de eleitores e lançando mão sistematicamente da fraude eleitoral, sustentavam o poder das oligarquias no plano estadual e, indiretamente, no federal.

e) a conseqüência da ascensão social – por meio das escolas militares – de membros das classes médias urbanas, formando uma oficialidade coesa de tenentes, capitães, majores e coronéis.

19 - (UECE)

"Havia no Brasil pelo menos três correntes que disputavam a definição da natureza do novo regime:

o liberalismo à americana, o jacobinismo à francesa e o positivismo de Augusto Conte, defendido por Benjamin Constant. As três correntes combateram-se intensamente nos anos iniciais da República até a vitória de uma delas".

Fonte: CARVALHO, José Murilo. A Formação das Almas – O imaginário da República no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1990, pp. 9-11.

A corrente vencedora foi:

a) A corrente Positivista de Benjamin Constant.

b) A corrente Liberal Americana.

c) A corrente Jacobina Francesa.

d) Um misto das correntes Positivista e Jacobina.

20 - (UFSM RS)

Com a desestruturação da ordem escravista em 1888, deixou de existir a instituição que definia o lugar de cada um na sociedade brasileira. A 1ª República, a partir de 1889, adota pra´ticas políticas que provocam reações dos setores sociais populares, que passam a defender seus direitos, utilizando as estratégias a seguir, EXCETO

a) movimentos operário, que se mobilizava em greves e outras ações, contra as longas jornadas de trabalho, habitações precárias e ausência de políticas sociais.

b) atuação das camadas sociais populares, como na cidade do Rio de Janeiro, que desenvolviam atividades culturais como o futebol e o samba.

c) oposição de parcela significativa da população carioca à vacinação obrigatória, à nomeação de um interventor estadual e à nacionalização do petróleo.

d) resistência de populares às reformas urbanas do governo municipal carioca que pretendia expulsar do centro da cidade as "classes perigosas" constituídas, entre outras, pelos moradores dos cortiçoes considerados insalubres pelas autoridades públicas.

e) revolta de marinheiros que pedia o fim dos castigos físicos, melhoria nos vencimentos e nas condições higiênicas e de alimentação existentes nos navios.

21 - (UNIFOR CE)

Reflita sobre a charge.

VOCÊS VIVEM DIZENDO QUE SÃO CONTRA A INTERVENÇÃO DO ESTADO NA ECONOMIA!?!
SIM!...
... MAS QUANDO ESTAMOS NO PREJUÍZO, SOMOS A FAVOR!
CAFÉ
CAFÉ
CAFÉ

(Carlos Eduardo Novaes e César Lobo. **História do Brasil para principiantes**. São Paulo: Ática, 1998. p. 209)

A charge ilustra aspectos da política econômica adotada no Brasil, durante a Primeira República (1889-1930). O chargista usa a ironia para revelar que

a) os liberais defendem, com rigor, os princípios do Estado Mínimo.

b) o Estado evita qualquer proteção dos interesses do setor privado.

c) os interesses econômicos podem sobrepor-se aos ideais políticos.

d) a ideologia é um meio eficaz de defesa da justiça social e econômica.

e) os capitalistas podem abdicar de sua ideologia para manter sua coerência.

22 - (UEG GO)

Acredito que, com a morte de ACM, também se vai a era das oligarquias e dos velhos caciques.

ARANTES, Aldo, presidente regional do PC do B.

Diário da Manhã. Goiânia, 21 jul. 2007.

Em julho de 2007, morreu o polêmico político baiano Antonio Carlos Magalhães (1927-2007). Sua controversa, porém inegável, importância no cenário político nacional começou em 1964, em

virtude do papel que desempenhou na articulação do golpe militar. Sobre a relação entre a política oligárquica e o período do Regime Militar, é INCORRETO afirmar:

a) Diversos políticos democraticamente eleitos foram cassados, dando lugar a outros indicados pelos militares, dentre os quais o próprio ACM, no governo da Bahia.

b) Em Goiás, a família Caiado, afastada do poder desde a Revolução de 1930, retornou ao governo através da eleição indireta de Leonino Caiado, em 1970.

c) O fim da Ditadura Militar representou o fim das oligarquias, uma vez que as eleições diretas nos estados afastaram o clientelismo da política nacional.

d) O apoio das oligarquias rurais ao Regime Militar explica-se, em parte, pelo medo da implementação da reforma agrária anunciada pelas Reformas de Base de João Goulart.

23 - (UEMS)

Em 1889, com o advento da República no Brasil, assistiu–se ao surgimento de uma nova modalidade de regime político. Foi característica marcante do período entre 1889 e 1930:

a) a divisão de poderes, na qual o povo foi agraciado com uma fatia dele para atender seus interesses. Assim, houve grandes benefícios em favor dos segmentos sociais mais desfavorecidos.

b) o controle do poder político pelos novos segmentos empresariais do país: os comerciantes e industriais.

c) o controle político do Estado Nacional, que se manteve nas mãos das oligarquias, tendo no comando os coronéis, produtores de café, especialmente os de São Paulo, que se revezavam no poder com os de Minas Gerais. Essa prática ficou conhecida como a “política do café com leite”.

d) a velha aristocracia rural de mentalidade colonial escravista que continuou no poder.

e) a grande participação política da sociedade como um todo, que interferiu decisivamente em muitos debates políticos travados na época.

24 - (UNIFESP SP)

Nesse regime, (...) *a verdadeira força política, que no apertado unitarismo do Império residia no poder central, deslocou-se para os Estados. A política dos Estados, isto é, a política que fortifica os vínculos de harmonia entre os Estados e a União é, pois, na sua essência, a política nacional. É lá, na*

soma dessas unidades autônomas, que se encontra a verdadeira soberania da opinião. O que pensam os Estados, pensa a União.

(Campos Salles. "Mensagem" (3 de maio de 1902), in *Manifestos e mensagens*. São Paulo: Fundap/Imprensa Oficial, 2007.)

Ao defender a "política dos Estados" (ou política dos governadores) e associá-la às idéias de "harmonia", "soma" e "soberania da opinião", o então presidente da República Campos Salles defendia

a) o fim da autonomia dos estados e o início de um período de centralização política, que caracterizou a República como uma ditadura.

b) uma perspectiva de democratização para a recente República brasileira, impedindo que novos protestos políticos e armados irrompessem.

c) a relação diplomática com os demais países sul-americanos e se dispunha a obter alianças e acordos comerciais no exterior.

d) um pacto entre o governo federal e os governos estaduais, que teriam autonomia econômica, mas assegurariam apoio político ao Presidente.

e) o modelo político adotado como capaz de democratizar o Brasil e de obter, sem lutas, a unidade política e territorial ainda inexistente.

25 - (UECE)

"Grosso modo, na primeira república, especialmente no nordeste, as oligarquias instituem relações de poder com as classes populares, através de certos elementos observáveis ao longo da história do Brasil".

Fonte: ARAÚJO, Erick Assis. Nos Labirintos da Cidade: Estado Novo e Cotidiano das Classes populares em Fortaleza. Fortaleza, Inesp, 2007. pp 15-18.

Analise os itens a seguir, classificando como verdadeiros (V) os que podem ser considerados como esses elementos aos quais o autor se refere e como falsos (F) os que não podem ser considerados como tais.

( ) Laços de apadrinhamento e lealdade de determinados setores populares para com os chefes políticos.

( ) Troca de favores entre as oligarquias, compreendendo os níveis municipal, estadual e federal.

( ) O caráter singular das estruturas políticas brasileiras que explicitam a oposição organizada e articulada dos segmentos populares em relação às oligarquias instituídas.

( ) Fraqueza política e equívoco ideológico das classes populares que, incapazes de pensar por si mesmas, apoiavam plenamente as oligarquias.

Assinale a opção que apresenta a seqüência correta, de cima para baixo.

a) VVFF

b) VVFV

c) VFFV

d) FFVV

26 - (UFCG PB)

"... meia dúzia de retratos, lanche, passagem. Fora a distribuição de máquinas de costura, empréstimos de vaca com cria pra quem tá carecendo de leite, casa de graça para morar, mula pra quem precisa de montaria. E depois de tudo isso, no dia da eleição, ainda tem matuto querendo ver direito o nome dos candidatos. Pode não, oxente!"

(RIBEIRO, Marcus Venício et alii. Brasil

Vivo. Petrópolis, Ed. Vozes, 1992.)

No fragmento textual acima, o historiador Marcus Venício Ribeiro faz uma crítica à prática política brasileira identificada como:

a) **Política do café-com-leite**, conforme ironiza na frase “empréstimos de vaca com cria pra quem tá carecendo de leite”.

b) **Indústria da Seca**, em que a figura da mula é utilizada pelo historiador para criticar os fazendeiros que fazem os pobres de “burros de carga” no período de estiagem.

c) **Voto de cabresto**, representado no texto em tom caricatural através dos favores políticos e do controle dos eleitores.

d) **Lei de Terras**, que desde 1850 vem normatizando o acesso à terra no Brasil, prejudicando o homem do campo que precisa de “casa de graça para morar”.

e) **Migração**, em que os nordestinos, sem conhecerem os candidatos do centro-sul, votam em qualquer um, conforme diz o autor: “no dia da eleição, ainda tem matuto querendo ver direito o nome dos candidatos”.

27 - (UNCISAL AL)

O coronelismo representou uma variante de uma relação sociopolítica mais geral – o clientelismo – existente tanto no campo como nas cidades. Esse fenômeno existia na colônia, mas a República criou condições para que os chefes políticos locais concentrassem maior soma de poder.

(Boris Fausto. *História do Brasil.* Adaptado)

Analise as afirmações a seguir, procurando identificar as que contêm características do fenômeno descrito no texto.

I. Os governos estaduais e federais perseguiam e prendiam muitos “coronéis” porque a prática de trocar votos por favores pessoais era inconstitucional.

II. Como o voto era secreto, os “coronéis” podiam influenciar o eleitor, mas não tinham como reprimir os que desrespeitavam sua indicação e orientação política.

III. Os “coronéis” forneciam votos aos chefes políticos do respectivo Estado, mas dependiam deles para proporcionar muitos dos benefícios esperados pelos eleitores.

IV. Apesar de serem importantes para a sustentação da base do sistema oligárquico, os “coronéis” precisavam de outras instâncias políticas para manter seu poder.

São corretas somente as afirmações

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) II e IV.

e) III e IV.

28 - (UNISC RS)

A charge a seguir, do gaúcho Alfredo Storni, feita em 1927, critica uma prática bastante utilizada no período que ficou conhecido como República Velha (1889 – 1930). Sobre a charge e esse período da história brasileira, pode-se afirmar que:

I. a mulher que aparece na charge representa a República e está condenando a velha prática do coronelismo de indicar candidatos ao seu “curral eleitoral”.

II. a charge satiriza o voto imposto e controlado pelos coronéis e que ficou conhecido como voto de cabresto.

III. o homem que aparece na charge caracteriza o eleitor que saiu fortalecido após a instauração da República.

IV. a charge reforça a ideia de que as eleições na República Velha representavam uma farsa, pois eram os chefes locais que determinavam em qual candidato o eleitorado sob seu domínio deveria votar.

Assinale a alternativa correta.

a) Todas as afirmativas estão corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.

c) Somente as afirmativas II e III estão corretas.

d) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.

e) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.

29 - (FGV)

Nos primeiros anos do século XX, a cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil, passou por um conjunto de reformas dirigidas pelo prefeito Francisco Pereira Passos. A respeito dessa reforma é correto afirmar que:

a) o projeto de reurbanização foi submetido à consulta popular na cidade e aprovado por uma estreita maioria de votos.

b) a reurbanização foi marcada pela adoção de um programa de financiamento público de conjuntos habitacionais para a população de baixa renda.

c) a abertura das grandes avenidas, como a Avenida Central (hoje Avenida Rio Branco), foi inspirada no projeto de modernização da cidade de Salvador, na Bahia.

d) o desalojamento de parte da população pobre pelas reformas intensificou a ocupação dos morros e a formação das favelas cariocas.

e) apesar dos problemas causados pelas reformas, a população pobre aplaudiu as medidas tomadas, inclusive o saneamento e as campanhas de vacinação obrigatórias.

30 - (UDESC SC)

Tradicionalmente o termo República Velha foi cunhado para identificar o período que vai de 1889 a 1930. Sobre as características deste período e outras questões subjacentes, assinale V (verdadeiro) para as proposições verdadeiras e F (falso) para as falsas.

( ) Os dois primeiros governos da recém inaugurada República brasileira eram militares.

( ) Com o novo regime, surgiram divergências tanto no meio militar quanto no civil. No meio civil, as disputas ocorriam, sobretudo, no campo ideológico entre três correntes: liberalismo, jacobinismo e positivismo.

( ) Pode-se afirmar que os governos do período conhecido como República Velha implementaram medidas sociais de grande alcance, beneficiando a sociedade brasileira como um todo e visando acabar com as desigualdades sociais do país.

( ) O Brasil da chamada República Velha era um país, sobretudo, rural; a agricultura permanecia como principal atividade econômica.

( ) Durante o período denominado República Velha, paulistas e mineiros se alternaram na Presidência da República; este revezamento ficou conhecido como “política do café com leite”.

Assinale a alternativa que contém a sequência **correta**, de cima para baixo.

a) F – V – V – F – V

b) V – V – F – V – V

c) V – F – F – V – V

d) V – V – F – V – F

e) V – V – V – V – V

31 - (UEPB)

"Manchete do jornal carioca Gazeta da Tarde, 15 de novembro de 1889:

Viva a República!

A partir de hoje, 15 de novembro de 1889, o Brasil entra em nova fase. Pois pode-se considerar finda a Monarquia, passando a regime francamente democrático com todas as consequências de liberdade(...)

Assim desaparece a única Monarquia que existia na América e, fazendo votos para que o novo regime encaminhe a nossa pátria a seus grandes destinos, esperamos que os vencedores saibam legitimar a posse do poder com o selo da moderação, benignidade e justiça, impedindo qualquer violência contra os vencidos e mostrando que a força bem se concilia com moderação. Viva o Brasil! Viva a Democracia! Viva a liberdade!" (Cit. José Alves de Freitas e Célio Ricardo Tassinafo. História Geral e do Brasil. SP. Harbra. 2006. p. 566)

Assinale a alternativa correta:

a) Liderados pelos cafeicultores do Oeste paulista, vários segmentos da sociedade brasileira, de ideal republicano, se organizaram e fundaram em 1873 o Partido Republicano Paulista (PRP).

b) O movimento republicano teve ampla participação popular e contou com o apoio total da população do Rio de Janeiro no acompanhamento da tropa que proclamou a república.

c) Apesar da libertação dos escravos em 1888, os cafeicultores do Vale do Paraíba continuaram a apoiar a Monarquia, devido a ideias positivistas.

d) A implantação da república foi um acontecimento previsível e obra do único grupo homogêneo – o exército – inspirado por ideais positivistas.

e) As classes médias urbanas da sociedade brasileira, inspiradas por ideais patrióticas e positivistas, não apoiaram o movimento republicano.

32 - (UERJ)

O Rio é a cidade paradoxal. A cinquenta metros do Teatro Municipal, a vinte metros do Palácio das Belas Artes, a quinze metros de uma grandiosa biblioteca e do Supremo Tribunal de Justiça, podem-se ver as cabras pastando na encosta do Morro do Castelo.

Adaptado de *Revista da Semana,* 31/07/1920

O momento presente é de ação, porque o essencial é dar à cidade o asseio indispensável, terminar as obras de embelezamento desta cidade na qual a natureza encarregou-se de formar o quadro mais lindo que seria possível imaginar-se; e pôr em prática outros melhoramentos que permitam melhorar o que a arte humana não tem conseguido pôr à altura da beleza natural.

CARLOS SAMPAIO (discurso de posse, 08/06/1920)

Adaptado de LIPPI, Lúcia (org.). *Cidade: história e*

desafios. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

Entre 1900 e 1930, a cidade do Rio de Janeiro sofreu reformas urbanas e ações de intervenção promovidas pela administração municipal, dentre as quais se destacou o arrasamento do Morro do Castelo, na gestão do prefeito Carlos Sampaio.

Com base na análise dos textos, a realização do arrasamento atendia à seguinte diretriz de governo:

a) planejamento de espaços populares, integrando-os à área central

b) expansão da rede de transportes, articulando-a à região metropolitana

c) racionalização da ocupação urbana, subordinando-a às condições ambientais

d) modernização de logradouros públicos, adequando-os às propostas sanitaristas

33 - (UNIMONTES MG)

Sobre a História brasileira ao longo do século XX, assinale a alternativa INCORRETA.

a) Desde a abolição da escravidão, em 1888, as elites brasileiras atuavam preocupadas em disseminar o valor do trabalho como fonte de riqueza, ordem e progresso social, contra a

vadiagem e a desocupação, que eram considerados valores comportamentais naturais próprios dos escravos.

b) Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), países dependentes economicamente, como o Brasil, foram estimulados a desenvolver setores de produção na área de transportes, siderurgia e energia, especialmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

c) No Brasil do início do século XX não havia nenhuma regulamentação em termos de legislação trabalhista. Muitos sindicatos defendiam o anarquismo, autodefinindo-se como anarco-sindicalistas. A Greve Geral de 1917 foi uma das principais manifestações em São Paulo daqueles anos.

d) Durante o governo Vargas, através do Decreto-Lei nº 5452, de 1º de maio de 1943, entrava em vigor a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). À época, as deliberações dessa Lei priorizavam as relações de trabalho urbanas, praticamente ignorando o trabalhador rural.

e) Na década de 1950 emergiram movimentos sociais ligados aos trabalhadores rurais, como exemplo as Ligas Camponesas. Na década de 1980, a partir dos encontros da Comissão Pastoral da Terra (CPT), é criado em Cascavel, no Paraná, um dos mais importantes desses movimentos, o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST).

34 - (Mackenzie SP)

"A prática política baseada na troca de favores e em interesses pessoais, destituída de caráter programático-partidário, que deixa de lado até mesmo as concepções ideológicas e os princípios gerais básicos, é caracterizada como ***fisiologismo.****"*

Elza Nadai e Joana Neves

Desde o período conhecido como República Velha (1889-1930) até hoje, a política brasileira é imensamente marcada pela prática fisiológica. Tal presença é evidenciada, ao longo da nossa história republicana,

a) nas alianças político-eleitorais, quando o objetivo de ganhar as eleições supera o compromisso partidário e ideológico, levando a acordos que privilegiam interesses particulares .

b) nas negociações predominantemente pacíficas, entre o eleitorado brasileiro e os chefes políticos nacionais, estaduais e federais, baseadas no patriarcalismo e no coronelismo.

c) sobretudo após a confirmação, pela Constituição de 1988, do voto censitário, favorecendo o sistema de troca de favores pessoais entre os cidadãos e seus representantes, em todos os níveis de poder.

d) nas negociações violentas que ainda se manifestam nas regiões mais industrializadas do Brasil, durante o período eleitoral, entre os chefes políticos locais e os seus eleitores, constrangidos por jagunços.

e) na predominância de uma política nacional que, ainda hoje, possui bases familiares e rurais, sempre em defesa dos interesses nacionais e visando à autonomia do país.

35 - (FATEC SP)

Considere a charge a seguir para responder à questão de número 4.

A FÓRMULA DEMOCRÁTICA

OS DETENTORES – TENHAM PACIÊNCIA, MAS AQUI NÃO SOBE MAIS NINGUÉM!

(http://novahistorianet.blogspot.com/2009/01/republica-velha.html. Acesso em 05.03.2010.)

A charge do caricaturista e ilustrador gaucho Storni, publicada na revista Careta, em 1925, é uma crítica referente

a) à Constituição Brasileira de 1891, que dava autonomia aos Estados e a seus governadores.

b) à política do café com leite, em que São Paulo e Minas Gerais formaram dois grupos fortes, e os candidatos à presidência eram indicados ora pelo PRP (Partido Republicano Paulista) e ora pelo PRM (Partido Republicano Mineiro).

c) às oligarquias rurais representadas por Paraíba e Bahia, em que os coronéis mantinham o poder para influenciar o poder central.

d) ao clientelismo, a relação entre coronéis e trabalhadores rurais que garantia aos coronéis o resultado favorável das eleições nos estados.

e) à política dos governadores, uma dinâmica de conchavos políticos entre o governo federal, de um lado, e os grupos oligárquicos dos estados, de outro.

36 - (ESPM)

Além de ser inútil, votar era muito perigoso. Desde o império, as eleições na capital eram marcadas pela presença dos capoeiras, contratados pelos candidatos para garantir os resultados.

(José Murilo de Carvalho, in Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: Uma interpretação*)

No Brasil a Primeira República foi, por excelência, uma república de "coronéis", traço dominante da cultura política daquela época. Quanto ao coronelismo e às eleições praticadas na Primeira República é correto afirmar que:

a) a instituição do voto secreto pela Constituição de 1891 contribuiu para a moralização das eleições;

b) o coronelismo, fenômeno típico da urbanização, contribuiu para o afastamento dos grandes oligarcas do processo eleitoral;

c) a mudança do império para a república produziu uma ruptura completa quanto aos procedimentos eleitorais, com a supressão das fraudes;

d) as eleições continuaram sendo turbulentas, a fraude era comum e se o candidato eleito fosse da oposição era "degolado", ou seja, não era diplomado;

e) ocorriam fraudes, a ação de jagunços era frequente, porém com a criação da Comissão Verificadora de Poderes, em 1900, o processo eleitoral tornou-se limpo e transparente.

37 - (UESPI)

As oligarquias fizeram-se presentes, mesmo com a chegada dos governos republicanos. O seu poder político era:

a) maior nos centros rurais, limitado ao Norte e ao Sudeste, onde havia poderosos latifúndios.

b) restrito aos Estados mais agrícolas, como o Maranhão e o Piauí, e estava em decadência em São Paulo.

c) marcante nas decisões nacionais, influenciando a organização administrativa do país.

d) centralizador e violento, embora não tivesse presença nos centros urbanos do Sul.

e) monopolizado por latifundiários poderosos, isolados de outros grupos sociais.

38 - (UNICAMP SP)

A denominação de república oligárquica é frequentemente atribuída aos primeiros 40 anos da República no Brasil. Coronelismo, oligarquia e política dos governadores fazem parte do vocabulário político necessário ao entendimento desse período.

(Adaptado de Maria Efigênia Lage de Resende, "O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico", em Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado (orgs.), *O tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 91.)

Relacionando os termos do enunciado, a chamada "república oligárquica" pode ser explicada da seguinte maneira:

a) Os governadores representavam as oligarquias estaduais e controlavam as eleições, realizadas com voto aberto. Isso sustentava a República da Espada, na qual vários coronéis governaram o país, retribuindo o apoio político dos governadores.

b) Diante das revoltas populares do período, que ameaçavam as oligarquias estaduais, os governadores se aliaram aos coronéis, para que chefiassem as expedições militares contra as revoltas, garantindo a ordem, em troca de maior poder político.

c) As oligarquias estaduais se aliavam aos coronéis, que detinham o poder político nos municípios, e estes fraudavam as eleições. Assim, os governadores elegiam candidatos que apoiariam o presidente da República, e este retribuía com recursos aos estados.

d) Os governadores excluídos da política do "café com leite" se aliaram às oligarquias nordestinas, a fim de superar São Paulo e Minas Gerais. Essas alianças favoreceram uma série de revoltas chefiadas por coronéis, que comandavam bandos de jagunços.

39 - (UDESC SC)

Leia o excerto abaixo.

"O edifício político inicial do Brasil independente adaptou-se ao terreno moldado por uma sociedade agrária, em geral confinada a uma estreita faixa costeira de cidades portuárias e áreas adjacentes, ao passo que o vasto interior permanecia pouco conhecido ou habitado. Era uma sociedade dividida entre senhores e escravos, fazendas e portos, uma sociedade caracterizada por dois estratos. Um, muito poderoso e rico, composto por fazendeiros e comerciantes brancos; o outro, muito numeroso, formado por negros e mulatos, tanto escravos como libertos, e seus descendentes: trabalhadores rurais, empregados domésticos, artesãos, braçais da lavoura, trabalhadores urbanos, meeiros empobrecidos e pequenos sitiantes. Esses estratos constituíam as duas principais forças sociais, que pressionavam uma estreita camada, sobretudo urbana, de setores médios: profissionais liberais, burocratas subalternos, empregados dos escritórios e pequenos lojistas."

NEEDELL, Jeffrey D. *Belle Époque Tropical*. São Paulo:
Companhia das Letras, 1993, p.19-20.

O excerto narra aspectos importantes relativos a um determinado período da História do Brasil. A partir da interpretação deste excerto e da identificação do período histórico ao qual ele se refere, analise as proposições, assinalando (V) para verdadeira ou (F) para falsa.

( ) Enfatiza a ocupação e a importância política e econômica do litoral em detrimento do interior, como uma das marcas do Brasil no período após a Independência.

( ) Faz referência às principais características que marcaram o período republicano, especialmente a Primeira República.

( ) Destaca três camadas sociais que marcaram as relações sociais e as de poder da História do Brasil ao longo do século XIX, sendo duas delas as principais em detrimento de uma estreita camada urbana.

( ) Faz referência às principais características que marcaram a História do Brasil no século XIX, especialmente o período conhecido como Brasil Império.

( ) No período caracterizado pelo excerto, século XIX, a sociedade brasileira era basicamente agrária; tal estrutura possibilitava a existência apenas de trabalhadores escravos e trabalhadores libertos restritos ao meio rural.

Assinale a alternativa que contém a sequência **correta**, de cima para baixo:

a) V – F – V – F – F

b) V – F – V – V – F

c) V – V – F – F – V

d) F – V – V – V – F

e) F – F – V – F – V

40 - (UFV MG)

A expansão da lavoura cafeeira durante o século XIX no Brasil promoveu a formação de elites rurais ainda em um período de transição para o regime republicano. As formas eleitorais na época foram o sustentáculo dessa situação, chamada por alguns autores de uma "República de Coronéis". Com base na Constituição de 1891, tinham direito a voto os eleitores:

I. do sexo masculino e alfabetizados.

II. com renda mínima e do sexo masculino.

III. com renda mínima e de ambos os sexos.

IV. do sexo masculino e maiores de 21 anos.

V. maiores de 18 anos e alfabetizados.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

a) I e IV.

b) III e IV.

c) I e III.

d) II e V.

41 - (UNIFICADO RJ)

"Socialmente, o coronel exerce uma série de funções que o fazem temido e obedecido. (...) Aos agregados, ele dispensa favores, dá-lhes terras, tira-os da cadeia e ajuda-os, quando doentes; em compensação, exige fidelidade, serviços, permanência infinita em suas terras, participação nos grupos armados, etc... Aos familiares e amigos, ele distribui empregos públicos, empresta dinheiro, obtém crédito, protege-os das autoridades policiais e jurídicas, ajuda-os a fugir dos compromissos fiscais do Estado, etc..."

CARONE, Edgard. **A República Velha**. SP: Difel, p 106.

Analisando o texto acima e considerando o fenômeno político-social característico da República Velha no Brasil, concui-se que o coronel

a) constituiu, através do exercício de um poder político local ilimitado, o suporte das oligarquias que controlavam a política estadual.

b) representou a consolidação de uma economia agroexportadora nordestina, na qual os subsídios do governo federal beneficiavam os trabalhadores rurais do sertão semi-árido.

c) foi o sustentáculo de todas as intervenções realizadas pelo Exército na história republicana brasileira desde a ascensão e a deposição de Vargas até o golpe militar de 1964.

d) era o grande fazendeiro cujo poder local cresceu tanto que o governo republicano decidiu criar a Guarda Nacional para combater esse poder paralelo.

e) foi o responsável pela reorganização política dos anos 30 do século XX, com o objetivo de aumentar o controle sobre a terra agricultável.

42 - (Mackenzie SP)

"(...) *Recordo-me de como ouvi, pela primeira vez, na minha meninice, falar desse grande seridoense (Seridó, Rio Grande do Norte) [José Bezerra do Araújo-Galvão]. O seu nome soava como uma nota de clarim, vibrando nas quebradas das serras e dos vales, como defensor da honra alheia, dos limites da propriedade privada, da moça ofendida, do pobre que apelava para a sua proteção, inimigo da prepotência, defensor dos hábitos e costumes do seu povo, transformados por uma sedimentação de vários séculos em norma de vida ou código de lei. No seu município predominou por muito tempo o regime do* ***Estado sou eu****. O município era ele. A lei era ele. O juiz, o delegado, o padre, eram ele".*

MELO, M. R. de. *Patriarcas e Carreiros*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1954, p.273

O trecho trata de um fenômeno que, no Brasil,

a) possui profundas raízes históricas, tendo surgido na República Velha e se modificado ao longo do tempo, uma vez que, se antes não se valia de métodos coercitivos, hoje é uma prática corrente nos meios políticos.

b) apesar de possuir raízes históricas, não pode ser aplicado à realidade atual do país, uma vez que os avanços democráticos verificados nos últimos anos impossibilitam o surgimento dos chamados "coronéis".

c) está ligado às transformações urbanas do pós-Segunda Guerra Mundial, já que tal conflito trouxe alterações significativas para a estrutura social e política do país, possibilitando a emergência de novas camadas sociais.

d) não tem nenhuma ligação com o passado, mesmo porque, falar de práticas coercitivas e métodos baseados no "mandonismo", não faz parte da realidade política brasileira, baseada na democracia desde sua fundação.

e) possui profundas raízes históricas, relacionado a uma concepção de governo que inclui práticas de “mandonismo local”, com métodos coercitivos e/ ou paternalistas em relação à população e aos trabalhadores.

43 - (ACAFE SC)

Patriarcalismo, patrimonialismo e autoritarismo são três expressões que atravessam a formação histórica do Brasil. Acerca desses fenômenos no passado e presente do Brasil é correto afirmar, **exceto**:

a) O patriarcalismo, marca das relações sociais brasileiras, se expressa numa visão conservadora e tradicional dos papéis sociais desempenhados por homens e mulheres desde o período colonial. Tem ampla influência na adoção de práticas machistas nas relações de gênero no país.

b) A ideia de patrimonialismo refere-se à atitude de parcela das elites brasileiras que julgam ser o Estado parte de seus interesses pessoais, não separando a esfera pública da privada. Evidentemente isso tem reflexo e impacto negativo na condução das funções do Estado, com possíveis atos de corrupção e nepotismo.

c) O autoritarismo marcou as estruturas políticas brasileiras desde a criação do Estado até o século XX. O atual Estado democrático brasileiro nasceu no fim da Ditadura Militar que governou o Brasil de 1964 até 1985.

d) O período clássico do patrimonialismo na História Brasileira foi o da 1ª República. Tanto a Constituição Brasileira da época, como as leis comuns, permitiam amplamente o favorecimento de indivíduos pelo Estado. Após as eleições, que ocorriam pelo sistema de voto censitário, o político podia usar práticas patrimonialistas de forma legal.

44 - (PUC SP)

O Brasil conheceu seis Constituições desde a proclamação da República, em 1889. É possível afirmar que a de

a) 1891 limitou o direito de voto aos alfabetizados e maiores de 21 anos e determinou o caráter permanente das Forças Armadas.

b) 1934 determinou a nacionalização das fontes de riquezas minerais e petrolíferas e estimulou a entrada de trabalhadores estrangeiros.

c) 1946 extinguiu o imposto sindical e afirmou o privilégio do poder executivo sobre os poderes legislativo e judiciário.

d) 1967 estabeleceu eleições diretas para a Presidência da República e suprimiu o Conselho de Segurança Nacional.

e) 1988 reinstaurou o parlamentarismo como sistema de governo e reconheceu o direito de voto dos analfabetos.

45 - (UEG GO)

Prudente! Prudente e discreto

Como o avô, o Santo Varão.

Bem grande avô! Bem grande neto,

O autêntico!

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 275.

O poema "Prudente de Morais Neto" tem como destinatário o neto do presidente Prudente de Morais, que governou o Brasil de 1894 a 1898, em cujo governo

a) enfrentou a Guerra de Canudos, retratada em *Os sertões*, de Euclides da Cunha.

b) modernizou o Rio de Janeiro, promovendo uma reforma urbana tematizada em *Canaã*, de Graça Aranha.

c) priorizou a construção de açudes no nordeste, evento retratado em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

d) alavancou a indústria nacional, fato tematizado em *Parque industrial*, de Pagu.

46 - (ESPM)

A República dos Estados Unidos do Brasil e a República da Bolívia, animadas do desejo de consolidar para sempre a sua antiga amizade, removendo motivos de ulterior desavença, e querendo ao

mesmo tempo facilitar o desenvolvimento das suas relações de comércio e boa vizinhança convieram em celebrar um tratado de permuta de territórios e outras compensações.

(Eugênio Vargas Garcia. Diplomacia Brasileira e Política Externa: documentos históricos 1493-2008)

O texto pertence ao Tratado de Petrópolis concluído em 17 de novembro de 1903. Assinale a alternativa que apresente, respectivamente, o território adquirido pelo Brasil por permuta e uma compensação prometida ao governo da Bolívia de acordo com o tratado.

a) Rondônia – Porto de Paranaguá;

b) Rondônia – Rodovia Transamazônica;

c) Acre – Estrada de Ferro Madeira-Mamoré;

d) Acre – Rodovia Transamazônica;

e) Roraima – Estrada de Ferro Norte-Sul.

47 - (FGV)

Somente a partir de 1850 vai se observar um maior dinamismo no desenvolvimento econômico do país em geral e de suas manufaturas, em particular. O crescimento do número de empresas industriais se faria com relativa rapidez.

Mas o que provocaria essas mudanças?

(Sonia Mendonça, *A industrialização brasileira*. p. 12)

É correto responder à indagação afirmando que

a) a Câmara dos Deputados aprovou medidas restritivas às importações, como a proibição da entrada de mercadorias similares às já produzidas no país, e também criou a primeira política industrial brasileira.

b) houve a importante contribuição do fim do tráfico de escravos para o Brasil, que possibilitou a disponibilidade de capitais, além dos efeitos duradouros da agricultura, especialmente do café.

c) a nacionalização do subsolo brasileiro, presente na Constituição imperial, impulsionou os investimentos privados na exploração mineral, conjuntamente com os incentivos governamentais na criação de estaleiros.

d) ocorreu uma rápida modernização dos grandes engenhos de açúcar do Nordeste em função dos financiamentos ingleses e, em 1851, fundou-se um banco estatal de desenvolvimento.

e) acertou-se com a Inglaterra a renovação dos Tratados de 1827, que ofereciam tarifas privilegiadas aos ingleses e estes, em contrapartida, proporcionavam transferência de tecnologia industrial.

48 - (Mackenzie SP)

Os reflexos da Primeira Guerra Mundial para economia brasileira, durante o governo de Wenceslau Brás (1914–1918), ocasionaram

a) o aumento do déficit orçamentário, pois para corrigir os problemas financeiros do governo anterior, Wenceslau Brás teve de recorrer a um novo *Funding Loan.*

b) a ampliação da produção industrial brasileira e a criação de novas fábricas para suprir o mercado nacional, devido à queda das importações de produtos industrializados estrangeiros.

c) a sensível diminuição na produção industrial brasileira, devido à enorme evasão de mão de obra das indústrias, pois grande contingente de operários foi enviado, como soldados, para lutar no conflito.

d) o aumento de empréstimos e investimentos em diversos setores da nossa economia, por parte de banqueiros e industriais estrangeiros que, temerosos dos rumos do conflito mundial, passaram a investir no país.

e) a drástica redução dos investimentos no setor industrial e a queda de sua produção, uma vez que o governo brasileiro incentivou os produtores agrícolas a aumentarem suas safras a fim de abastecer o mercado externo.

49 - (UEG GO)

A passagem das autoridades foi acompanhada por um tom respeitoso por parte da população que acompanhava o desenrolar das atividades e honrarias concedidas à família imperial. A passagem do cortejo pela Avenida Rio Branco foi acompanhada da execução do Hino Nacional em uma coreografia a que não faltavam lágrimas e palmas dos populares.

SANDES, Noé Freire. *A invenção da nação*. Goiânia: Editora da UFG, 2000. p. 214.

O trecho citado descreve o desfile oficial que a Família Real Brasileira realizou no Rio de Janeiro, então Capital Federal, em meados da década de 1920, quando foi oficializada a revogação de seu banimento. Esse evento político só foi possível em função

a) da consolidação da República, que promoveu o retorno da Família Real como um ato de reconciliação entre o passado e o presente do Brasil.

b) da articulação realizada por grupos monarquistas presentes na Câmara Federal, que pretendiam propor um referendo pela volta da Monarquia.

c) do cenário político promovido pelo fim da Primeira Guerra Mundial, que obrigou o Brasil a abrir suas fronteiras às ondas de imigrantes.

d) do desenvolvimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a França, país europeu onde a Família Real estava exilada desde 1889.

50 - (UEPA)

Não há nenhuma dificuldade, diga sempre que é solidário com o governo. Tudo se reduz a obedecer. Obedeça e terá politicamente acertado. Do contrário, o senhor sabe, estou aqui com o facão na mão, para chamar à ordem àqueles que se insurgirem. A minha missão é essa: manobrar o facão, ou em cima quando se trata da política federal, ou em baixo, quando da estadual. O nosso meio de orientação é esse. Portanto, olho no facão, não esqueça e boa viagem.

(RACHE, P.Homens de Minas,apud CARONE,E.,1975-B,p.271
In ALENCAR, Francisco et.al.2 ed.Rio de Janeiro:Ao Livro Técnico,1985).

A explicação acima narrada, feita pelo então presidente (governador) de Minas Gerais a um senador de seu partido, se insere nas práticas de manutenção do poder durante o período da República Velha no Brasil e sobre elas afirma-se que:

a) iniciaram com a eleição do primeiro presidente civil, Prudente de Morais, que ao construir uma política de conciliação entre os diversos níveis de poder, federal, estadual e municipal instituiu

a Comissão de Verificação que tinha poder de reconhecer ou não a eleição para os vários cargos executivos sempre ligados ao governo.

b) as oligarquias dominantes de São Paulo aliadas às de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, criaram um mecanismo eleitoral, baseado no voto do cabresto, de modo a exercer a hegemonia política em nível nacional, fundamentado no apoio irrestrito aos coronéis municipais, pois estes é que mantinham o eleitorado rural brasileiro, sob sua tutela.

c) o governo federal só referendava os candidatos eleitos para essa esfera se estes pertencessem às oligarquias dominantes nos seus estados e os mesmos comprometiam-se a sempre aprovar a política presidencial. Por sua vez, os governos estaduais se apoiavam no poder dos coronéis municipais e estes, como necessitavam de verbas do governo, obrigavam seus dependentes a votar nos candidatos por ele indicados.

d) Campos Sales inaugurou a "paz política", ao criar um mecanismo eleitoral que tinha como princípio assegurar a todas as oligarquias estaduais um período de predomínio político em níveis nacional e regional, conseguindo com isso manter-se no poder por um longo período, fazer seu sucessor, garantir o poder econômico do café.

e) desde o início da República, os primeiros presidentes, Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, identificaram a necessidade de organizar a máquina eleitoral, visto que, a partir da implantação do novo regime haveria eleições para todos os cargos fossem eles municipais, estaduais e federais, criando assim a política dos governadores.

51 - (UERJ)

A restituição da passagem

As famílias chegadas a Santos com passagens de 3ª classe, tendo pelo menos 3 pessoas de 12 a 45 anos, sendo agricultores e destinando-se à lavoura do estado de São Paulo, como colonos nas

fazendas ou estabelecendo-se por conta própria em terras adquiridas ou arrendadas de particulares ou do governo, fora dos subúrbios da cidade, podem obter a restituição da quantia que tiverem pago por suas passagens.

Adaptado de O immigrante, nº 1, janeiro de 1908.

A publicação da revista *O immigrante* fazia parte das ações do governo de São Paulo que tinham como objetivo estimular, no final do século XIX e início do XX, a ida de imigrantes para o estado. Para isso, ofereciam-se inclusive subsídios, como indica o texto.

Essa diretriz paulista era parte integrante da política nacional da época que visava à garantia da:

a) oferta de mão de obra para a cafeicultura

b) ampliação dos núcleos urbanos no interior

c) continuidade do processo de reforma agrária

d) expansão dos limites territoriais da federação

52 - (Unicastelo)

Para a consolidação do poder das oligarquias agrárias, capitaneadas pelos cafeicultores paulistas, sobre a República brasileira, era necessária uma sistemática *de controle. Em um Estado como o da Primeira República, formalmente liberal, democrático e representativo, mas essencialmente oligárquico, exclusivo, a serviço de uma pequena elite, o núcleo de poder necessitava de uma sistemática de dominação consentânea com esse caráter. Se havia sufrágio universal, este deveria ser burlado; se havia um Congresso, esse devia estar ao serviço do poder executivo; se havia uma política econômica, essa deveria ser posta ao serviço exclusivo dos setores mais poderosos da classe dominante.*

(Antonio Mendes Jr. *et al*. *Brasil História*, 1983. Adaptado.)

Essa “sistemática de controle” pode ser expressa

a) na Política do Café com Leite e na implantação da Justiça Eleitoral.

b) na “degola” dos candidatos oposicionistas e na Política dos Governadores.

c) no voto aberto manipulado pelos coronéis e no centralismo político.

d) no protecionismo alfandegário e na autonomia das assembleias estaduais.

e) na alternância de paulistas e gaúchos na presidência e nas fraudes eleitorais.

53 - (Mackenzie SP)

Revolta da Vacina, no centro Oswaldo Cruz, 1904

Revista *O Malho*

A caricatura satiriza a Revolta da Vacina, ocorrida durante o governo de Rodrigues Alves (1902-1906). Ela evidencia que

a) a política saneadora do então presidente visava, principalmente, atender aos apelos das camadas populares, que reivindicavam melhorias das condições de higiene da cidade.

b) o programa de reurbanização e saneamento da cidade do Rio de Janeiro pretendia estimular a imigração e a entrada de capitais estrangeiros, modernizando a capital e dando fim às epidemias.

c) a execução do programa do presidente era voltada para o bem-estar da massa popular, entretanto, por falta de informação e instigados pela propaganda socialista, o povo se revoltou em motins.

d) o médico sanitarista Oswaldo Cruz, antes de iniciar o processo de vacinação em massa da população, esclareceu os mesmos a respeito dos benefícios médicos, o que não impediu o levante.

e) tal revolta ocorreu devido ao descontentamento popular frente ao governo, pois não foram disponibilizadas o número suficiente de vacinas para toda a população carente.

54 - (UNISC RS)

São características da República Velha brasileira (1889-1930):

I- O modelo econômico agroexportador.

II- O coronelismo e as fraudes eleitorais na política.

III- A adoção de volumosa legislação trabalhista que deu origem à CLT.

IV- Uma forte centralização política e administrativa do poder no Rio de Janeiro, o que provocou uma série de conflitos de caráter federalista no país.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II estão corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.

c) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.

e) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.

55 - (UFU MG)

A Guerra de 1914-18 dará grande impulso à indústria brasileira. No primeiro censo posterior à guerra, realizado em 1920, os estabelecimentos industriais arrolados, somaram 13.336, com 1.818.156 contos de capital e 275.512 operários. Destes estabelecimentos, 5.936 tinham sido fundados no quinquênio 1915-19, o que revela claramente a influência da guerra. Quanto ao caráter desta indústria recenseada em 1920, a modificação mais sensível será a transferência para o primeiro lugar das indústrias de alimentação, que passam de 26,7% da produção em 1907, para 40,2% em 1920.

PRADO JÚNIOR, Caio. *História econômica do Brasil*.
12ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1970, p. 261. (adaptado)

Entre a primitiva indústria artesanal da colônia e a moderna maquinofatura, Caio Prado Júnior fala de um grande hiato que se estendeu por boa parte do período Imperial. Foi somente a partir da última década do século XIX que o país viu crescer o número de indústrias, sendo que durante a Primeira Guerra ocorreu a

a) abertura do mercado consumidor europeu ao Brasil como resultado da adoção, no velho continente de um liberalismo econômico radical.

b) substituição das importações pela produção nacional e, ainda, por uma acentuada depreciação do câmbio, o que reduziu a concorrência estrangeira.

c) quebra da bolsa de valores americana e da economia cafeeira brasileira, o que reconduziu capitais investidos na agricultura para a indústria.

d) ampliação da oferta americana e inglesa de carvão, matéria prima inexistente no Brasil, que passou a servir de fonte energética para a indústria nacional.

56 - (PUC RJ)

A Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, exigiu que o país adotasse um novo texto constitucional. Sobre a nova Constituição, aprovada em 1891, podemos afirmar que

a) instituiu uma República Federativa no Brasil, transformando as antigas províncias em Estados, mas sem conferir-lhes grande autonomia, pois eles permaneceram dependentes do Governo Federal para prover suas despesas administrativas.

b) estabeleceu o direito de voto para todos os cidadãos maiores de 21 anos; entretanto, o contingente de eleitores era restrito, pois estavam excluídos os analfabetos, as mulheres e os mendigos, que constituíam a maioria da população brasileira.

c) implementou o regime republicano, com a eleição direta para presidente da República, para o Senado e para a Câmara Federal, sendo que os Estados também podiam eleger seus governadores e suas Assembleias Legislativas, mas não podiam dispor de uma constituição própria.

d) estabeleceu a separação entre o Estado e a Igreja Católica, mas o catolicismo continuou sendo considerado a religião oficial do país, tendo em vista o receio dos novos dirigentes

republicanos de que as religiões protestantes, introduzidas pelos imigrantes europeus, dividissem a população brasileira.

e) aceitou a livre associação e a reunião dos cidadãos brasileiros – exceto em casos de mobilização sediciosa –, tendo sido, por isso, considerada uma constituição liberal; mas também mostrou seu lado conservador ao não instituir o *habeas corpus*, por julgá-lo excessivamente perigoso à ordem social.

57 - (ENEM)

Para os amigos pão, para os inimigos pau; aos amigos se faz justiça, aos inimigos aplica-se a lei.

LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa Omega.

Esse discurso, típico do contexto histórico da República Velha e usado por chefes políticos, expressa uma realidade caracterizada

a) pela força política dos burocratas do nascente Estado republicano, que utilizavam de suas prerrogativas para controlar e dominar o poder nos municípios.

b) pelo controle político dos proprietários no interior do país, que buscavam, por meio dos seus currais eleitorais, enfraquecer a nascente burguesia brasileira.

c) pelo mandonismo das oligarquias no interior do Brasil, que utilizavam diferentes mecanismos assistencialistas e de favorecimento para garantir o controle dos votos.

d) pelo domínio político de grupos ligados às velhas instituições monárquicas e que não encontraram espaço de ascensão política na nascente república.

e) pela aliança política firmada entre as oligarquias do Norte e Nordeste do Brasil, que garantiria uma alternância no poder federal de presidentes originários dessas regiões.

58 - (ENEM)

I – Para consolidar-se como governo, a República precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico-religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.

CARVALHO, J. M. C. **A formação das almas:**

O imaginário da República no Brasil.

São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

I – Ei-lo, o gigante da praça, / O Cristo da multidão!

É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

ALVES, C. Gonzaga ou a revolução de Minas. In:

CARVALHO. J. M. C. **A formação das almas: O**

imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia

das Letras, 1990.

A 1.ª República brasileira, nos seus primórdios, precisava constituir uma figura heroica capaz de congregar diferenças e sustentar simbolicamente o novo regime. Optando pela figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves. A transformação do inconfidente em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da República estava relacionado

a) ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.

b) à identificação da Conjuração Mineira como o movimento precursor do positivismo brasileiro.

c) ao fato de a proclamação da República ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.

d) à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.

e) ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país.

59 - (ENEM)

Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: EdUSP, 2004 (adaptado).

A imagem de um bem-sucedido acordo café com leite entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância de presidência entre os dois estados, não passa de uma idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam-nos em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.

TOPIK, S. **A presença do estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930**.

Rio de Janeiro: Record, 1989 (adaptado).

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão *Política do Café com Leite*. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:

a) A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.

b) As divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.

c) As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.

d) A centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.

e) A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

60 - (ENEM)

Nos estados, entretanto, se instalavam as oligarquias, de cujo perigo já nos advertia Saint-Hilaire, e sob o disfarce do que se chamou “a política dos governadores”. Em círculos concêntricos esse sistema vem cumular no próprio poder central que é o sol do nosso sistema.

PRADO, P. **Retrato do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

A crítica presente no texto remete ao acordo que fundamentou o regime republicano brasileiro durante as três primeiras décadas do século XX e fortaleceu o(a)

a) poder militar, enquanto fiador da ordem econômica.

b) presidencialismo, com o objetivo de limitar o poder dos coronéis.

c) domínio de grupos regionais sobre a ordem federativa.

d) intervenção nos estados, autorizada pelas normas constitucionais.

e) isonomia do governo federal no tratamento das disputas locais.

61 - (UNIMONTES MG)

Acerca da postura política mineira ao longo da República Velha, pode-se afirmar:

a) Os mineiros exerceram forte influência na Câmara dos Deputados, pois contavam com a maior bancada federal.

b) Minas Gerais, com sua bancada, limitou-se a apoiar as iniciativas dos políticos que representavam os paulistas e cariocas.

c) A bancada mineira representou, ao longo do período, os interesses ligados, principalmente, à burguesia industrial.

d) Os políticos mineiros restringiram o seu raio de atuação na Câmara Federal às políticas de proteção à produção cafeeira.

62 - (PUC MG)

O mês de outubro de 2014 reunirá mais uma vez eleitores e candidatos para os pleitos do executivo estadual e federal, legislativo estadual e senado. A implantação da República no Brasil (1889) incorporou o sistema eleitoral para escolha dos representantes públicos. A implantação da República brasileira consolidou:

a) o sistema eleitoral por meio da legitimidade das noções de igualdade com a intenção de consagrar uma soberania por maioria.

b) a democracia ao substituir o sistema monárquico pelo republicano, consagrando a vontade da maioria pela participação popular.

c) o fim da desigualdade social com a afirmação da participação estendida a todos os cidadãos, independente da camada social a que pertencem.

d) a centralização política ao reunir os estados federados em uma única representação pelo poder executivo e pela mesma Constituição.

63 - (ENEM)

Antes de tomar posse no seu cargo, ainda na Europa, Rio Branco agira no sentido de afastar o perigo imediato do Bolivian Syndicate, empresa estadunidense, e propusera a compra do território do Acre. Recusada essa ideia, propôs o Governo brasileiro a troca de territórios e ofereceu compensação, como a de favorecer, por uma estrada de ferro, o tráfego comercial pelo rio Madeira, entendendo-se diretamente com o Bolivian Syndicate.

RODRIGUES, J. H.; SEITENFUS, R. **Uma História Diplomática do Brasil***:* 1531-1945. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995 (adaptado).

O texto aborda uma das questões fronteiriças enfrentadas no período em que José da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, esteve à frente do Ministério das Relações Exteriores (1902-1912).

A estratégia de entendimento direto do Brasil com a empresa Bolivian Syndicate, que havia arrendado o Acre junto ao governo boliviano, explica-se pela

a) proteção à população indígena.

b) consolidação das guerras de conquista.

c) implementação da indústria de borracha.

d) negociação com seringueiros organizados.

e) preocupação com intervenção imperialista.

64 - (ENEM)

Na primeira década do século XX, reformar a cidade do Rio de Janeiro passou a ser o sinal mais evidente da modernização que se desejava promover no Brasil. O ponto culminante do esforço de modernização se deu na gestão do prefeito Pereira Passos, entre 1902 e 1906. "O Rio civilizava-se" era frase célebre à época e condensava o esforço para iluminar as vielas escuras e esburacadas, controlar as epidemias, destruir os cortiços e remover as camadas populares do centro da cidade.

OLIVEIRA, L. L. Sinais de modernidade na Era Vargas: vida literária, cinema e rádio. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. (Org.). **O tempo do nacional-estatismo**: do início ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O processo de modernização mencionado no texto trazia um paradoxo que se expressava no(a)

a) substituição de vielas por amplas avenidas.

b) impossibilidade de se combaterem as doenças tropicais.

c) ideal de civilização acompanhado de marginalização.

d) sobreposição de padrões arquitetônicos incompatíveis.

e) projeto de cidade incompatível com a rugosidade do relevo.

65 - (ENEM)

Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno do sertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo,

concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.

MARINS, P. C. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica europeia. **Revista do LEB**, n. 44, fev. 2007.

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

a) afirmava a centralidade de um estado na política do país.

b) resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.

c) evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.

d) valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.

e) destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

66 - (ESPCEX)

Durante o período conhecido por “República Velha”, para assegurar a manutenção do controle das oligarquias sobre a vida política do país foi criada pelo(a)(s)

a) Congresso Nacional a Comissão de Verificação de Poderes.

b) Governo Federal a Guarda Nacional, composta de grandes proprietários rurais, que recebiam o título de coronéis.

c) presidentes estaduais, verdadeiros exércitos que impunham a vontade popular contra a vontade política dos governantes.

d) Presidente da República, Prudente de Morais, primeiro presidente civil e paulista, a política cafécom-leite.

e) Constituição dos Estados Unidos do Brazil, o voto de cabresto, que permitia transparência na escolha dos candidatos por parte do eleitor.

67 - (PUC SP)

"Profundamente identificado com a política saneadora e, principalmente, regeneradora implantada pelo presidente Rodrigues Alves (1902-1906), Pereira Passos foi nomeado o homem forte do projeto que visava fazer da capital da República uma vitrine do discurso civilizatório."

Julia O'Donnell. A invenção de Copacabana. Culturas urbanas e estilos de vida no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 52.

O "projeto" mencionado no texto envolveu, entre outras iniciativas,

a) a ocupação regular e controlada das encostas dos morros do Rio de Janeiro, ampliando as oportunidades de moradia das classes populares.

b) a limpeza da baía, que implicou a erradicação definitiva das doenças infectocontagiosas que acometiam a população pobre do Rio de Janeiro.

c) a transferência da sede administrativa do governo federal para o centro do país, eliminando potenciais focos de conflito no Rio de Janeiro.

d) o alargamento e a redefinição do traçado de ruas do Rio de Janeiro, facilitando a circulação de pessoas e de mercadorias.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 68

TODO PIONEIRO É UM FORTE, pensava Bambico. Acredita nos sonhos. Se não fosse por ele, o mundo ainda estaria no tempo das cavernas... Quanto mais pensava nisso, mais se fortalecia.

Bambico chegara à Amazônia com as mãos vazias, vindo do Sul. Mas tinha na cabeça projetos grandiosos. Queria extrair da natureza toda a riqueza intacta, como o garimpeiro faz. Não desejava, entretanto, cavar rio e terra para achar pepitas de ouro. Não tinha vocação para tatu. Não faria como os garimpeiros: quando não havia mais nada, eles se mudavam, atrás de outros garimpos.

— Garimpeiro vive de ilusões. Eu gosto de projetos!

Que projetos grandiosos eram? Cortar árvores, exportar madeiras preciosas para a casa e a mobília dos ricos. Em seguida, semear capim, povoando os campos com as boiadas de nelore

brilhando de tanta saúde. A riqueza estava acima do chão. A imensidão verde desaparecia no horizonte. Só de olhar para uma árvore, sabia quantos dólares cairia em seus bolsos. Quando ouvia os roncos das motosserras, costumava dizer, orgulhoso:

— Eis o barulho da fortuna!

Montes de serragem eram avistados de longe quando o visitante chegava às pequenas comunidades. Os caminhões de toras gemiam nas estradas esburacadas. Índios e caboclos eram afugentados à bala. A floresta se transformava num pó fino, que logo apodrecia. Quando os montes de serragem não apodreciam, eram queimados, sempre apressadamente. Por dias, os canudos negros de fumaça subindo pesadamente ao céu. Havia o medo dos fiscais. Quando apareciam, quase nunca eram vistos, era conveniente que houvesse pouca serragem...

Que história, a de Bambico! Teria muita coisa a contar para os netos que haveriam de chegar.

Em seu escritório, fumando um Havana, que um importador americano lhe presenteara, estufou o peito, vaidoso.

— Sim, muitas coisas! Quem te viu, quem te vê!

[...]

Sentia prazer com seus projetos grandiosos. Toda manhã se levantava para conquistar o mundo. Vereança era merreca. Não se rastejava em pequenos projetos. Muito menos desejava ser deputado... Ambicionava altos voos. Todo deputado era pau-mandado dos ricos. O Senado, sim, era o grande alvo. Lá, ele poderia afrontar esses “falsos profetas protetores da natureza”. Essas ONGs de fachada... Lá, o seu cajado cairia sem dó, como um verdugo, sobre o costado dessa gente tola. Enquanto isso, ele poderia continuar seus projetos grandiosos. Cortar árvores, exportar madeiras preciosas para a casa e a mobília dos ricos, e semear capim.

Sonhara em ter uma dúzia de filhos, mas o destino lhe dera apenas dois. Sua mulher, após o segundo parto, ficara impossibilitada de procriar. Não queria fêmea entre os seus descendentes, mas logo no primeiro parto veio a decepção. Uma menina. Decepcionado, nada comentou com a esposa. No segundo, depois de uma gravidez tumultuada, veio o varão. Encheu-se de alegria. Com certeza, mais varões estavam para vir... [...]

(GONÇALVES, David. Sangue verde.
São Paulo: Sucesso Pocket, 2014. p. 114-115.)

68 - (PUC GO)

O texto tematiza a exploração e a ocupação da Amazônia. Uma experiência importante na colonização da Amazônia, envolvendo sonhos e projetos, foi a exploração do látex extraído do

seringal. O chamado “Ciclo da Borracha”, no final do século XIX e início do século XX, atraiu muitos trabalhadores para aquela região, gerando enriquecimento rápido. Marque a alternativa que apresenta corretamente uma consequência dessa atividade econômica:

a) Com a migração intensa de nordestinos e gaúchos, a Amazônia foi rapidamente urbanizada, surgindo inclusive as atuais capitais Manaus (AM), Porto Velho (RO) e Boa Vista (RR).

b) Através da transferência de militares e a criação de presídios pela região, logo foram criadas muitas fazendas de seringal, o que gerou a alta concentração de terra que ainda hoje se vê na região amazônica.

c) Com a migração desordenada de trabalhadores, principalmente do Nordeste, o Brasil acabou por conquistar da Bolívia o atual território do Acre.

d) O capital estrangeiro se aliou a aventureiros brasileiros para criar as grandes plantações de seringal, fabricar borracha e instalar as indústrias que deram origem a atual Zona Franca de Manaus.

GABARITO:

1) Gab: C

2) Gab: D

3) Gab: B

4) Gab:E

5) Gab:E

6) Gab: D

7) Gab: A

8) Gab: C

9) Gab: A

10) Gab: B

11) Gab: C

12) Gab: E

13) Gab: A

14) Gab: A

15) Gab: D

16) Gab: A

17) Gab: D

18) Gab: D

19) Gab: B

20) Gab: C

21) Gab: C

22) Gab: C

23) Gab: C

24) Gab: D

25) Gab: A

26) Gab: C

27) Gab: E

28) Gab: E

29) Gab: D

30) Gab: B

31) Gab: A

32) Gab: D

33) Gab: A

34) Gab: A

35) Gab: B

36) Gab: D

37) Gab: C

38) Gab: C

39) Gab: B

40) Gab: A

41) Gab: A

42) Gab: E

43) Gab:D

44) Gab: A

45) Gab: A

46) Gab: C

47) Gab: B

48) Gab: B

49) Gab: A

50) Gab: C

51) Gab: A

52) Gab: B

53) Gab: B

54) Gab: A

55) Gab: B

56) Gab: B

57) Gab: C

58) Gab: C

59) Gab: C

60) Gab: C

61) Gab: A

62) Gab: A

63) Gab: E

64) Gab: C

65) Gab: A

66) Gab: A

67) Gab: D

68) Gab: C